



HEMATOZOÁRIOS EM LOBOS-MARINHOS E LEÕES-MARINHOS DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Autor: KARINA OBERRATHER
Orientador: JOÃO FABIO SOARES

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Micoplasmas hemotrópicos são bactérias intracelulares obrigatórias, que não possuem parede de celular e que parasitam hemácias podendo causar quadros de anemias agudas, com possibilidade de óbito até anemias leves tendendo à cronicidade. Sua disseminação está relacionada com vetores hematófagos, transfusão sanguínea ou vertical. Há dados sobre várias espécies de micoplasmas hemotrópicos em mamíferos, principalmente em animais domésticos, algumas inclusive com potencial zoonótico. Os animais estudados nesse projeto são pinípedes da família Otariidae, mais popularmente conhecidos como lobos-marinhos e leões-marinhos. Tem hábitos terrestres para descanso e aquáticos migratórios, aparecendo na costa do nosso estado durante o inverno e a primavera. No verão nadam de volta às suas colônias na região antártica. Há poucas informações sobre patógenos nessas populações silvestres. Quando buscamos a conservação de espécies ameaçadas, o conhecimento dos patógenos e sua patogenicidade para o hospedeiro é necessário, pois sabemos que mesmo agentes de baixa patogenicidade podem causar letalidade em animais sob estresse. Em virtude disso, a pesquisa desenvolvida nesse projeto tem como objetivo a busca de hemoplasmas em lobos marinho e leões marinhos que são encontrados no litoral norte do Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades desenvolvidas pelo laboratório de Protozoologia e Ricktsioses Vetoriais – ProtozooVet em conjunto com o CECLIMAR (Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos) e com IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) estão descritas na imagem 1.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Desde o início do projeto 115 animais foram coletados sendo, 111 lobos da espécie *Arctocephalus australis*, 2 lobos da espécie *Arctocephalus tropicalis*, 1 lobo da espécie *Arctocephalus gazella* e 1 leão marinho da espécie *Otaria flavescens* como exemplificado no gráfico 1. Até o presente momento dois animais foram positivos para hemoplasmas, ambos *A. australis*. Amostras positivas foram sequenciadas e feita filogenia. Com base nos resultados e filogenia obtidos a pesquisa aponta para uma possível nova espécie de micoplasmas, dado que traz mais informações sobre patógenos desses animais. Por fim, a participação dessa pesquisa permite o aprendizado de técnicas moleculares, desde os cuidados com acondicionamento de amostras até o processamento correto, protocolos que requerem atenção e paciência durante a realização. A possibilidade de fazer pesquisa é muito valiosa, e agrega imensamente na construção científica e de carreira dos envolvidos.

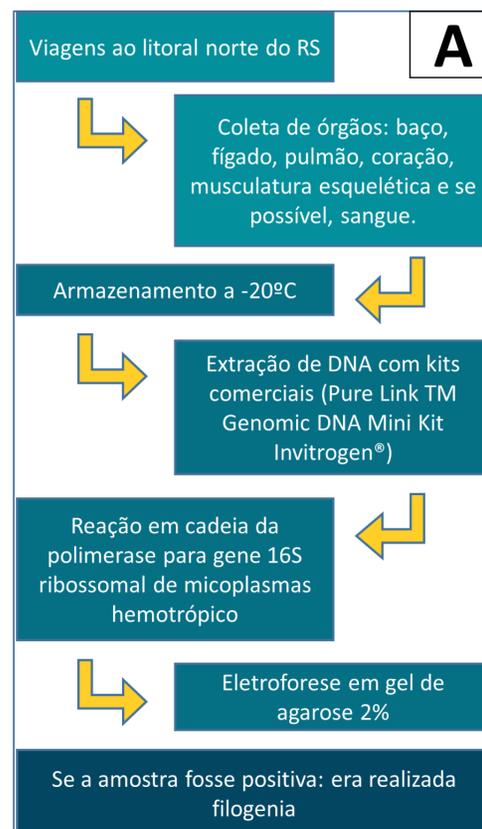


Imagem 1: (A) Fluxo das atividades feitas durante o projeto, desde as viagens ao litoral para coleta de amostras dos animais encontrados já mortos na praia, como foram armazenadas e o processamento para análise molecular. (B) carcaça de animal recuperada no litoral e feita necropsia na Faculdade de Veterinária - UFRGS

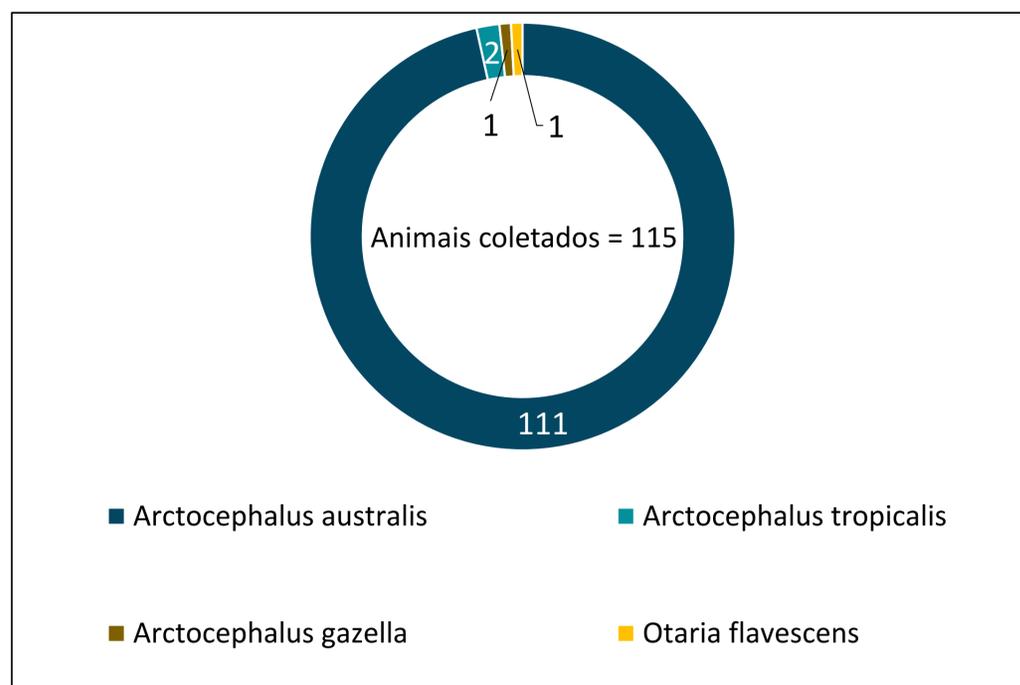


Gráfico 1: distribuição das espécies de animais amostradas nesse projeto.